



Condições prévias

- Antes de tudo, pai e mãe, marido e mulher, deverão ser. aos olhos dos filhos, pessoas maduras que se estimam de verdade e que mostrem que os filhos podem ocupar o necessário espaço em sua vida e seus arranjos existenciais. Que não são apenas provedores. São fontes de um profundo bem quer.

O diálogo será bem sucedido quando se cria em casa uma clima de acolhida, alegria, descontração e cordialidade. Na medida possível os pais, as autoridades paternas, propõem não impõem.

- Não é possível educação e diálogo quando há orgulho. O diálogo sempre requer humildade. Uns ajudam os outros e ver melhor o caminho.
- Sabemos que a educação é mais eficiente devido ao modo de ser dos pais do que por seus discursos.



- Sempre se colocará em destaque pelo respeito que se deve às pessoas, para além do que ela faz, diz, manifesta, possui ou não possui. O ser humano, todo ser humano será respeitado, bonito ou feio, negro ou branco, rico ou miserável.
- O diálogo será postergado quando o clima estiver quente demais e os ânimos exaltados.
- Duas condições deverão estar subjacentes: a certeza do amor profundo entre os dialogantes e a busca da verdade porque só ela liberta. Busca feita também com as marcas da compreensão e da serenidade.
- Famílias que buscam a Deus das mais diferentes formas não deixarão de preceder o encontro do diálogo com pedido da luz do Altíssimo.
- No meio dos entendimentos se fará a correção fraterna e paterna necessária do que pode deteriorar o amanhã das pessoas, da família e do mundo.

Possíveis temas do diálogo

- Vive-se no mundo atual um notório individualismo. Tudo indica que ele anda esterilizando o amor. Partilha de tarefas, solidariedade em família, capacidade de dar tempo ao outro e a tarefas realizadas gratuitamente.



Muitos filhos podem ter a impressão de não contarem aos olhos dos pais. Homens e mulheres cansados de sufocante trabalho precisam criar espaços de carinho para que os filhos se sintam amados e estejam a ocupar um lugar importante no coração dos pais. Crianças e adolescentes precisam ter a certeza de serem amados, mesmo quando os pais se separaram e constituíram novas formações familiares.

- O mundo em que vivemos está marcado pela violência. Violência na escola, entre marido e mulher, pais e filhos. Violência de torcedores. Violência na destruição de patrimônio público. Violência de palavrões e gestos revestidos de maledicência. Educação para a não-violência.
- Tema delicado a ser abordado no diálogo familiar é das “companhias e amizades” dos filhos. Nada de puritanismo, de pensar que nossos filhos são os melhores e taxar o outros de péssimas companhias. Não se pode colocar rótulos nas pessoas. Educar para o discernimento. Nossos adolescentes crescem num convívio do seus colegas, no convívio de rapazinhos com mocinhas. Uns educam os outros. Crescem juntos. Muitos conhecemos o ditado: “Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”. Delicadamente, sem discriminar ninguém, no diálogo familiar duas preocupações: drogas e vivência mútua de sexualidade sem eira nem beira. Na mesa do diálogo esses temas são de fundamental importância. Delicado problema é também o exagero em bebidas alcoólicas.



- Viver, viver a partir do nó interior, do centro de cada um. Desconfiar seriamente do exterior. Há um mistério dentro de cada um. Não somos robôs nem mecanismos previamente regulados e programados. Há um mistério interior em cada um. Um poço de desejos. Um emaranhado de riquezas mais fulgurantes do que os resultados da frequência às academias e absorção de mensagens que massageiam o ego e fazem bem ao homem exterior. Visitar o interior. Gostar do silêncio. Ler. Refletir. Escutar. Observar as coisas mais simples. Observar o mistério da vida. Insisto: ler, refletir, pensar. O que plenifica e o que danifica.

- Refletir sobre o tema do consumismo. Uma sociedade que usa as pessoas, tira seus recursos, inventa novos polos de atração. Que engana que a felicidade esta no poder dinheiro. Recursos que nos projetam como pessoas que contam. O essencial, já dizia o poeta, é invisível aos olhos. Não será esta uma porta para a descoberta do Mistério de Deus?



- Grande e indispensável tema do diálogo familiar é a sexualidade humana. Apesar de todos os avanços os pais, em grande parte, sentem-se sem condições de falar sobre o assunto. Há essas confidências das mães com suas filhas, dos pais com os adolescentes respeito do funcionamento do sexo, alerta dos perigos que podem advir. Importante seria chamar atenção para a dimensão humana do encontro sexual. Expressão de uma intimidade corporal e espiritual. Não apenas um gozo fugaz. Ninguém pode ser usado. A banalização da sexualidade leva a um postura interesseira, consumista e que não respeito o mistério de cada pessoa. A entrega mais nobre do corpo supõe uma entrega do coração, entrega de amor, até mesmo com marcas do definitivo. A relação sexual é expressão, sacramento de uma vida devotada ao outro. E por trás de tudo o mistério da
Tema difícil de ser dialogado e compreendido numa sociedade hedonista e descartável. Fundamental que os pais vivam uma sexualidade humana e bonito. Os filhos se dão conta disso e ficam felizes.



É evidente que as reflexões em torno do diálogo em família são profundas e abordam temas essenciais para o desenvolvimento e bem-estar dos membros da família. Aqui estão algumas considerações e possíveis pontos de discussão:

1. Amor e Maturidade:

- Reforçar que a base do diálogo eficaz é o amor mútuo entre os pais, criando um ambiente de respeito e aceitação.
- Destacar a importância de serem modelos de maturidade, mostrando que a vida familiar vai além do papel de provedores.

2. Clima Familiar:

- Salientar a importância de um ambiente acolhedor, alegre e descontraído para facilitar o diálogo.
- Enfatizar a diferença entre propor e impor, encorajando a participação ativa de todos.

3. Humildade e Educação:

- Ressaltar que o diálogo requer humildade, eliminando o orgulho que pode prejudicar a comunicação.
- Reconhecer que a eficácia da educação está ligada à maneira como os pais vivem, mais do que ao que dizem.



4. Respeito:

- Destacar a importância de respeitar a humanidade de cada pessoa, independentemente de suas características externas.
- Reforçar que o respeito é fundamental para construir relacionamentos sólidos.

5. Condições para o Diálogo:

- Alertar sobre a necessidade de esperar o momento certo para dialogar, evitando situações de tensão extrema.
- Enfatizar a importância da certeza do amor entre os membros da família e da busca pela verdade.

6. Reflexões sobre Temas Atuais:

- Abordar o individualismo e a necessidade de fortalecer os laços familiares.
- Discutir a importância de os filhos se sentirem amados, mesmo em situações de separação dos pais.

7. Violência e Educação:

- Explorar maneiras de combater a violência em diferentes aspectos da vida cotidiana.
- Focar na educação para a não-violência como parte integrante da formação familiar.



8. Companhias e Sexualidade:

- Promover o discernimento em relação às companhias dos filhos.
- Abordar, com sensibilidade, questões relacionadas a drogas, sexualidade e consumo de álcool.

9. Interioridade e Consumismo:

- Incentivar a reflexão sobre a importância de olhar para o interior de cada indivíduo.
- Discutir a sociedade de consumo e a busca pela verdadeira felicidade, além das aparências externas.

10. Sexualidade Humana:

- Abordar a sexualidade de forma aberta, enfatizando a dimensão humana do encontro sexual.
- Destacar a importância de viver uma sexualidade saudável e respeitosa.

As reflexões sugerem uma abordagem holística para o diálogo em família, integrando valores, respeito mútuo e a busca pela verdade.

Este é um guia valioso para promover relacionamentos saudáveis e uma compreensão profunda entre os membros da família.





Almir Ribeiro Guimarães, nasceu em Petrópolis, cidade serrana do Estado do Rio, em 1938. Tornou-se religioso franciscano em 1958 e sacerdote em 1964. Estudou no Instituto Católico de Paris e doutorou-se em ciências eclesiológicas. Durante anos acompanhou, junto à CNBB a Pastoral Familiar no Brasil. Durante anos proferiu crônicas sobre a família em meio de comunicação. Foi membro do Conselho dos Educadores da EPB]

